

Sementes da Paixão

cultivando vidas e saberes no Cariri, Curimataú e Seridó paraibano

Rodrigo Campos Morais, Socorro Luciana de Araújo, Petrucia Nunes de Oliveira, Fábria Raquel N. de Oliveira e Amaury da Silva dos Santos

Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar (ou apenas Coletivo) é uma articulação composta por organizações formais e informais da agricultura familiar presentes em 11 municípios paraibanos nas regiões do Cariri, Curimataú e Seridó.¹ O Coletivo se mobiliza em torno a um trabalho de promoção da cultura da convivência com o semiárido. Com a assessoria da ONG Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas às Comunidades (Patac), atua no sentido de identificar, sistematizar e divulgar experiências de famílias agricultoras e grupos comunitários orientadas pelos princípios da Agroecologia.

¹ Os municípios abrangidos são: Gurjão, Santo André, Soledade, Juazeirinho, São João do Cariri, Olivedos, São Vicente do Seridó, Cubatí, Pocinhos, Pedra Lavrada e Tenório.

Este artigo descreve as iniciativas na área de manejo comunitário da agrobiodiversidade, destacando o papel dos guardiões e guardiãs das sementes da paixão na implantação de campos de multiplicação de sementes.

A defesa das sementes da paixão como meios de reprodução cultural e biológica

As sementes crioulas fazem parte do patrimônio de diversos povos que ao longo dos tempos vêm conservando, resgatando, selecionando e valorizando variedades e raças animais, mantendo a agrobiodiversidade adaptada a cada região (NUÑEZ; MAIA, 2006).

Embora sejam centrais na manutenção de relativo grau de autonomia das famílias agricultoras, muito frequen-



Fotos: Arquivo do Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar

Seleção massal em campo de multiplicação do milho adelaide - Sr. Abelício, Comunidade Santa Cruz - São Vicente do Seridó (PB)

temente essas práticas de conservação e desenvolvimento da agrobiodiversidade passam despercebidas aos olhos de gestores públicos responsáveis por conceber e implantar políticas e programas para a agricultura. Esse quadro, no entanto, vem mudando. Atualmente, assim como iniciativas com sementes crioulas em outras regiões do Brasil, as atividades realizadas pelas famílias agricultoras com as sementes da paixão, como são conhecidas no estado da Paraíba, começam a ser reconhecidas e apoiadas. Dentre elas, destaca-se o trabalho de resgate, seleção, conservação e multiplicação das sementes articulado à manutenção de estoques por meio de bancos familiares e comunitários.

Essa estratégia, colocada em prática por organizações de várias regiões do estado integradas à Articulação do Semiárido Paraibano (ASA-PB), foi responsável pela criação de uma rede de bancos de sementes comunitários. Entre os objetivos da rede, também está influenciar a construção de uma política que garanta que a conservação desse patrimônio genético ficará nas mãos da agricultura familiar (ARAÚJO et al., 2013). Por meio dessas iniciativas, as famílias e comunidades asseguram a reprodução das variedades que se adaptam melhor às variadas condições ambientais do semiárido e cumprem importante papel como guardiões(ãs) de um conhecimento que ainda é pouco reconhecido pelas instituições acadêmicas e pelas políticas públicas.

Rede territorial de bancos de sementes da paixão

Para coordenar as ações voltadas às sementes da paixão, o Coletivo instituiu a Comissão Sementes, Plantas e Frutas, um espaço composto por lideranças de agricultores(as) com experiência no tema e que tem o papel de identificar, monitorar, valorizar e acom-



Sr. Viturino, da Comunidade Santa Cruz, município São Vicente do Seridó (PB), em campo de multiplicação de milho variedade adelaide



Seleção massal em campo do milho adelaide, comunidade Poço das Pedras, município de São João do Cariri (PB)

panhar as experiências das famílias agricultoras, além de participar das ações nessa temática articuladas em âmbito estadual pela ASA-PB.

A Comissão elaborou um conjunto de instrumentos para organizar a produção de conhecimentos sobre o resgate de variedades locais e o monitoramento



do trabalho nesse campo, como questionários, fichas de identificação dos(as) guardiões(ãs), vídeos, boletins, etc. Esses instrumentos são empregados em ações de formação realizadas com base na valorização dos conhecimentos locais dos agricultores e agricultoras por meio de oficinas, reuniões, intercâmbios e visitas aos bancos de sementes.

Em 2012, foram identificados e monitorados 30 Bancos de Sementes Comunitários (BSCs) que contavam com 445 sócios. Já no ano seguinte, foram registrados 34 BSCs, elevando o número de sócios para 496. Além disso, em um dos anos mais críticos de estiagem na região, identificou-se a perspectiva de formação de novos bancos comunitários, tendo como base a articulação de três espaços: a) a comunidade, a partir da mobilização de associações e grupos informais; b) as

comissões municipais, organizadas por sindicatos, e; c) as comissões temáticas da ASA-PB, nas quais agricultores, agricultoras, lideranças e técnicos dialogaram sobre a conservação da agrobiodiversidade.

Um tema de discussão recorrente nessa comissão da ASA-PB são as políticas públicas relacionadas às sementes, dentre as quais se destaca o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), operado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A partir das relações estabelecidas com a ASA-PB, o programa passou a adquirir sementes da paixão para serem doadas às organizações da agricultura familiar integrantes da própria ASA-PB, exercendo assim um papel relevante na reposição do estoque dos bancos de sementes com variedades localmente adaptadas.

Guardiãs e guardiões das sementes da paixão

A partir de 2009, o Coletivo deu início a um processo de identificação e mapeamento dos guardiões e guardiãs das sementes crioulas. Esses atores exercem papel determinante nas estratégias de conservação da agrobiodiversidade, pois, além de guardar, selecionar e multiplicar as sementes, conhecem as mais adaptadas às suas localidades e repassam esses conhecimentos para as gerações seguintes. Foram identificadas as famílias que estavam armazenando e conservando recursos genéticos locais, tanto sementes como mudas e animais. Conseguiu-se assim fazer o levantamento das espécies, variedades e raças que vinham sendo mantidas.

Esse processo de identificação e mapeamento dos guardiões e guardiãs foi fundamental para a preparação e a realização da V Festa Regional da Semente da Paixão. Celebrada na comunidade Malhada de Areia, no município de Olivedos, na região do Seridó paraibano, a festa teve como principal objetivo socializar os resultados do mapeamento, bem como favorecer a troca de conhecimentos e saberes entre agricultores e agricultoras, estudantes e técnicos (ARAÚJO et al., 2013).

Em continuidade ao trabalho com os guardiões e guardiãs das sementes da Paixão, em 2010 o Coletivo desencadeou o processo intitulado *Missões das Sementes*, uma estratégia para animar a formação de bancos de sementes familiares e comunitários. As missões foram lançadas na igreja católica de Soledade (PB), com a reafirmação, pelas lideranças, da importância da criação desses estoques nas comunidades.

Os representantes dos municípios de abrangência do Coletivo receberam símbolos das sementes da paixão, ou seja, materiais ilustrativos da diversidade das experiências na região: miniaturas de animais e casas de sementes; boletins; vídeos; dinâmicas; entre outros. Esses símbolos são comumente utilizados em místicas de eventos da rede de sementes da Paraíba. Na ocasião, os representantes dos municípios foram divididos em grupos e elaboraram um calendário para a realização das Missões das Sementes. Cada comunidade teve autonomia para organizá-las de acordo com a realidade local, respeitando suas culturas e costumes. Foram realizadas celebrações, cultos, visitas às famílias, peças teatrais, dinâmicas, vídeos, expressões musicais, etc.

Entre 2009 e 2013, nos nove municípios, foram identificados 150 guardiões e guardiãs, 138 variedades crioulas e 82 espécies de plantas e animais. A troca de conhecimento entre as famílias guardiãs e a realização das missões no território contribuíram para a criação de ambientes sociais favoráveis à formação de novos bancos de sementes familiares e comunitários. Além disso, promoveram o aprimoramento das dinâmicas organizativas nas comunidades para o fortalecimento da agricultura



Campo de multiplicação de feijão figo, comunidade Cachoeirinha dos Torres, Soledade (PB)



Colheita do campo de multiplicação do milho adelaide e feijão cara larga, comunidade Poço das Pedras, São João do Cariri (PB)



Comissão Sementes, Plantas e Frutas do Coletivo

familiar camponesa com base na revalorização das tradições agrícolas locais.

Multiplicação das sementes da paixão

Com o passar do tempo, algumas variedades cultivadas pelas famílias se perderam, principalmente em função de adversidades climáticas e políticas públicas orientadas à substituição das sementes da paixão por variedades desenvolvidas em meio controlado para alcançar altas produtividades mediante o emprego de insumos comerciais. Concorreram também para o processo de erosão genética as práticas inadequadas de manejo, particularmente aquelas relacionadas à produção de sementes.

A partir da participação de representantes da Comissão de Sementes, Plantas e Frutas nos momentos de formação promovidos pela Rede Sementes da ASA-PB, surgiram discussões sobre a necessidade de instalação de campos de multiplicação de sementes da paixão, espaços que seriam também valorizados como ambientes de aprendizagem e troca de conhecimentos sobre produção de sementes.

Dentre as variedades cultivadas pelas famílias agricultoras, foram priorizadas algumas para a estruturação desses campos. São sementes conservadas com paixão por diferentes razões: pela boa produção das vagens, pelo tamanho dos grãos, pela grande produção de palhada para alimentação animal, pela resistência às pragas e doenças, entre outras. Essa atividade foi viabilizada em parceria com a Embrapa Tabuleiros Costeiros por meio de projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Juntamente com os guardiões e guardiãs, a Comissão de Sementes, Plantas e Frutas do Coletivo definiu algumas comunidades rurais que se responsabilizariam pela instalação e condução dos campos de multiplicação de sementes: Santa Cruz, Cachoeirinha dos Torres e Poço das Pedras, nos municípios de São Vicente do Seridó, Soledade e São João do Cariri. Os campos foram implantados por meio de mutirões, quando as famílias se articulavam e marcavam momentos comuns para realizarem a marcação, a escavação, o plantio e a limpeza dos roçados. Para assegurar o controle dos insetos-praga e doenças, realizou-se uma oficina de capacitação para a preparação e o uso de defensivos naturais. Desde então, as famílias envolvidas na condução dos campos produzem e aplicam os defensivos. Alguns deles empregam plantas nativas, como o feito à base de maniçoba usado para o controle das populações de formigas cortadeiras.



Marcação das plantas visando à seleção massal em campo de multiplicação de variedade adelaide

Os campos de multiplicação funcionaram como bases pedagógicas para o aprendizado do método de seleção massal, que consiste na marcação e na escolha das melhores plantas, espigas e sementes e na eliminação, para a reprodução, daquelas mais fracas e com incidência de doenças. A colheita das espigas e/ou das vagens se deu de forma cuidadosa, ocorrendo em seguida à seleção das sementes. Nos três campos de multiplicação de semente de milho da variedade Adelaide, foram produzidos 500 quilos. Já os três campos de feijão (variedades Corujinha, Figo e Costela de Vaca) produziram 46 quilos. Essas sementes aumentaram os estoques dos bancos de sementes comunitários e regional mantidos pelo Coletivo.

As sementes da paixão conservadas pelos guardiões e guardiãs têm mostrado seu potencial de produção em cada pedaço de terra que são cultivadas, colocando à prova o valor de sua genética, que foi aprimorada pela interação entre a natureza e a sabedoria camponesa por gerações.

Rodrigo Campos Morais

Graduando em Engenharia Agrícola - UFPB
Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar
rodrigo-ca-mo@hotmail.com

Socorro Luciana de Araújo

Graduada em Agroecologia - UEPB
Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar
luc-i-ana@hotmail.com

Petrúcia Nunes de Oliveira

Graduanda em Biologia - Uva
Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar
petnunes@gmail.com

Fábia Raquel Nunes de Oliveira

Técnico em Agropecuária - UEPB
Patric
raquel-jua@hotmail.com

Amaury da Silva dos Santos

Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros
amaury.santos@embrapa.br

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, S.L; MORAIS, R.C; MORAIS, R.C; NUNES, F. R; COSTA, C. C; SANTOS, A. Guardiões e guardiãs da agrobiodiversidade nas regiões do Cariri, Curimataú e Seridó Paraibano, **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/14455/9309>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

NUÑEZ, P.B.P.; MAIA, A.L. Sementes crioulas: um banco de biodiversidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n. 2, 2006. 4p. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/2106376/1508011982/name/historia+de+um+banc+o+de+sementes.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2013.